CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ADRIANA CALEJON MADEU TEIXEIRA

RESUMO
Este artigo retrata uma ação cultural e pedagógica que teve como objetivo contribuir com o desenvolvimento de linguagem voltada à educação ambiental e a região da floresta amazônica. As histórias escapam às memórias e o gosto pela leitura torna-se um desafio para os pedagogos desta época, que deve ser aproveitado todas as suas habilidades narrativas na esperança de se encantarem e se envolverem em um mundo desconhecido por muitos, o mundo da fantasia e da imaginação, que se encontra em cada história contada. O assunto foi tratado através de pesquisa bibliográfica, baseada nas publicações de especialistas da área. Por fim, entende-se que esta prática do contar histórias, de forma bem construída, contribui de forma significativa e produtiva para a construção de textos cada vez mais coerentes e imaginativos e que a oralidade promove o melhor desenvolvimento da criatividade da criança, facilitando a aprendizagem.

Palavras-chaves: Contação de Histórias, Leitura, Imaginação, Floresta Amazônica

ABSTRACT
This article portrays a cultural and pedagogical action that aimed to contribute to the development of language focused on environmental education and the Amazon rainforest region. Stories escape memories and the taste for reading becomes a challenge for educators of this time, who must take advantage of all their narrative skills in the hope of becoming enchanted and involved in a world unknown to many, the world of fantasy and imagination, which is found in each story told. The subject was addressed through bibliographical research, based on publications by experts in the field. Finally, it is understood that this practice of telling stories, in a well-constructed way, contributes significantly and productively to the construction of increasingly coherent and imaginative texts and that orality promotes the best development of children's creativity, facilitating learning.

Keywords: Storytelling, Reading, Imagination, Amazon Rainforest

INTRODUÇÃO

No atual contexto em que a degradação do meio ambiente e de seu ecossistema é constante, a reflexão das práticas sociais é necessária, além da vinculação com a elaboração de sentidos sobre a educação ambiental.
A Educação Ambiental (EA) é uma ferramenta que pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados em ações que possibilitem a resolução dos problemas ambientais enfrentados pela sociedade moderna. Problemas estes, causados principalmente pelo consumismo desenfreado, que aumenta a demanda da produção e consequentemente a retirada de matérias primas da natureza, pois utiliza muita energia elétrica e água, entre outros. Tudo isso, gera emissão de gases poluentes, degradação e devastação ambiental, poluição geral e, portanto, a destruição de ecossistemas.
Entendemos que a EA pode motivar a reflexão sobre estes problemas e também propor estratégias e novas formas de agir na busca de solução dos mesmos.
Contar histórias é um ato que pertence a humanidade, há muitos e muitos anos. Por meio das histórias as pessoas passam conhecimentos, tradições e utilizam deste ato como um meio de distração e passatempo.
A contação de histórias se deu antes mesmo da escrita, que foi passada de geração para geração, e atualmente são recordadas em livros, filmes e jogos. A tecnologia se tornou um pequeno impasse, porém o costume do

conto oral permanece.
Esclarecendo “contação de histórias” a professora Sandra da Conceição do Prado (2019) alega que:
[...] o termo 'Contação de histórias' não existe gramaticalmente. O termo é uma expressão relativamente recente, livremente traduzida e adaptada de países de língua castelhana "cuentacuentos", que pode significar tanto o ato de se contar histórias, quanto o próprio contador” na língua inglesa, temos o termo "Storytelling” que é o ato, ou capacidade de se narrar um fato, ou história, de improviso, ou planejadamente, usando diversos tipos de recursos, ou um apenas. Os termos que se encontram fora do uso oficinal da língua, mesmo que nela não encontrem referência nos dicionários e acordos ortográficos, sim, fazem parte da nossa língua, desde que não seja um erro ortográfico, ou de construção verbal (PRADO, 2019, s/p)

O livro é elemento fundamental no extraordinário universo da criança - esta é, pelo menos, a mensagem explicitada na imagem que complementa o texto no livro infantil. Nesta perspectiva está evidenciada na regularidade com que se verifica a representação de livros, como imagem, característica dos livros infantis. Essa regularidade deveria, portanto, ser considerada nos processos de seleção para o desenvolvimento de coleções destinadas à criança (MENEGAES; BACKES, 2020).
Assim, o objetivo deste trabalho foi, através da contação de história, estimular e despertar para conceitos da Educação Ambiental.
Desta forma, pensando em uma estratégia de abordar o assunto dentro de unidades de educação infantil, passamos a enxergar a contação de história como uma ferramenta importante. Além de fazer parte da rotina da maioria das escolas que contemplam essa etapa, a contação de história também ajuda no desenvolvimento da linguagem, da oralidade e da escrita, ajuda na construção do pensamento crítico, trabalha a atenção, a memória, a reflexão, proporciona a descoberta da identidade, auxiliando as crianças a percepção e entendimento do meio ambiente e contexto social que estão inseridas.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, representa um marco na legislação ambiental do país, sendo a responsável por elevar o meio ambiente à categoria de bens tutelados pelo ordenamento jurídico, sistematizando a matéria ambiental e estabelecendo o direito fundamental do indivíduo ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como imputando ao Poder Público e à Sociedade Civil o dever de defendê-lo e preservá-lo (Brasil, 1988). Tal dispositivo normativo, refletindo as deliberações internacionais sobre a educação ambiental, é o fundamento constitucional que originou a PNEA, promulgada em de 27 de abril de 1999eregulamentada pelo Decreto nº 4.281/2002(Brasil, 2002).
Essa lei, dividida em quatro capítulos, distribuídos em 21artigos. O capítulo I trata dos conceitos que regem a educação ambiental, do artigo primeiro até quinto, o capítulo II dispõe sobre a PNE Apropriamente dita, tanto no ensino formal quanto não formal, o capítulo III traz a formas de execução dessa política e o capítulo IV fecha os preceitos com as disposições finais (Brasil, 1999).
Inicialmente, o artigo 1º traz a conceituação do que é a educação ambiental, dispondo que seria “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”, dialogando com a CF/88 (Brasil, 1999).
O meio ambiente é considerado um bem de uso comum do povo, o que, por si só, já demonstra a importância do tema, que transcende a esfera individual do ser humano, remetendo aos direitos e garantias fundamentais de terceira dimensão, isto é, aqueles direitos difusos, transindividuais e coletivos que traduzem o sentimento de solidariedade e pertencimento social, a partir do ambiente ecologicamente sustentável. Isso significa dizer que todo e qualquer indivíduo possui tanto direitos quanto deveres para a conservação ambiental (GUEN-

THER,ALMEIDA,2023),

A busca por abordar temáticas contemporâneas e que se relacionam ao cotidiano dos indivíduos, bem como aos problemas que são latentes no contexto sócio-cultural do país, que os formam intrinsecamente e atuam, a todo momento, no seu dia a dia e na vida em sociedade, encontram-se, indissociavelmente, ligados ao processo educacional. Estes temas denominados de transversais (dentre eles, podemos destacar a ética, o meio ambiente, a saúde, o consumo, o trabalho, as relações de gênero e sexualidade, as relações étnico-raciais, entre outros) integram as orientações constantes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), criados a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido em 1999.

Salientamos que a necessidade de incorporá-los e fortalecê-los no currículo escolar advém dos processos históricos específicos do país, bem como dos problemas sociais e das características culturais da sociedade atual. Estas temáticas devem ser trabalhadas na escola de forma interdisciplinar e transversal, pois não pertencem a uma disciplina específica, mas atravessam todas as áreas de conhecimento, de modo que auxiliam a formar o sujeito como cidadão, sendo inseparáveis de suas práticas do dia a dia. Desse modo, estes conhecimentos aparecem na BNCC, como recomendados para serem trabalhados "preferencialmente, de maneira transversal e integradora" (BNCC, 2017, p. 19). Assim, sobre os temas transversais, o documento dispõe, em seu texto :

Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199717), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/200919), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/200320), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/201221), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023) (BNCC, 2017, p. 19-20).

Podemos perceber, no trecho citado, que o documento menciona o tema da Educação Ambiental, dentre esses que a BNCC recomenda, como sendo tratável dentro de uma abordagem transversal, contextualizados conforme as especificidades de cada escola e sistemas de ensino, levando-se em consideração suas demandas particulares.(BARBOSA,OLIVEIRA,2020).

Há, em outra mão, um panorama positivo para a volta das decisões estratégicas em torno da EA. No final de outubro de 2023, os ministérios do Meio Ambiente e Mudança do Clima e da Educação restabeleceram o Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (OG/PNEA), que havia sido abandonado pelo governo anterior. Dentre os temas principais de combate à mudança climática, foi destacado na 25ª OG/PNEA que é fundamental a participação da juventude nesse cenário transformador, sendo recomendada a realização da Conferência Infantojuvenil para o Meio Ambiente. Estas ações entram em consonância à programas para infância e juventude, formação docente e parcerias para implementação da Política Nacional de Educação Ambiental (MMA, 2023).

Assim, considerando o homem como agente preponderante de alterações no ambiente e reconhecendo o papel do processo educacional como catalisador de mudanças comportamentais, revela-se pertinente e perspicaz a aplicação de metodologias direcionadas à educação ambiental. Este enfoque busca efetivar uma transformação na sociedade, promovendo uma ruptura eficaz de paradigmas associados ao consumismo e à degradação ambiental. O cerne da educação ambiental deve prioritariamente direcionar-se à conscientização das comunidades, buscando alcançar o desenvolvimento econômico sustentável, aprimorando a qualidade de vida dos seres vivos e preservando os ecossistemas planetários (COSTA et al,

2023).

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A Contação de História como estratégia pedagógica para ensinar Educação Ambiental: A contação de história pode ser considerada como uma estratégia pedagógica que favorece, de forma significativa, a prática docente na etapa da educação infantil e durante toda a educação básica. O ato de contar histórias estimula a imaginação, educa, socializa, instrui e desenvolve diversas habilidades cognitivas da criança. Além de ser também, auxílio no processo da aquisição da leitura e da escrita. A leitura de história com temas voltados a EA pode ser desenvolvida de diversas formas: lúdicas e diferentes, com jogos, brincadeiras, danças, músicas, dentre outros recursos. (VICTER, SILVA, 2023) .

Outra situação importante na contação de histórias é que o narrador precisa resumir a história, sem perder a essência e sem ferir o entendimento do texto e do autor. Segundo Sisto (2012, p. 61) "[...] algumas vezes, é preciso fazer recortes do texto, para torná-lo possível de ser contado, colocando - o numa extensão suportável para o espectador. Essa 'montagem' do texto, visando sua apresentação oral, não pode ferir o entendimento do texto nem o estilo do autor". Logo, ao voltar-se à educação de ciências e educação ambiental é importante o narrador ter total domínio do conteúdo que pretende abordar com a história e conseguir condensar as partes mais importantes, a fim de instruir os ouvintes de forma fidedigna ao autor :

- Caráter: as histórias com heróis, conteúdos que proporcionam lições de vida, fábulas em que o bem prevalece sobre o mal. Por meio das histórias, principalmente, os meninos se defrontam com situações fictícias e com isso adquirem vivência e referências para montar os seus próprios valores;
- Raciocínio: as histórias mais elaboradas, os enredos intrigantes, agitam o raciocínio da criança.
- Imaginação: o exercício da imaginação traz grande proveito às crianças, porque atende a uma necessidade muito grande que elas têm de imaginar. As fantasias não são somente um passatempo; elas ajudam na formação da personalidade na medida em que possibilita fazer conjecturas, combinações, visualizações como tal coisa séria "desta" ou de "outra" forma.
- Criatividade: uma vez que a criatividade é diretamente proporcional à quantidade de referências que cada um possui, quanto mais "viagens" a imaginação fizer, tanto mais aumenta rá o "arquivo referencial" e, consequentemente, a criatividade.
- Senso Crítico: as histórias atuam como ferramentas de grande valia na construção desse senso crítico, porque por meio delas os alunos tomam conhecimento de situações alheias à sua realidade, uma vez que podem "navegar" em diferentes culturas, classes sociais, raças e costumes.
- Disciplina: é entendida como aceita e praticada espontaneamente pela criança e não como algo imposto inquestionavelmente pelo educador. No momento que se trabalha com o que a criança realmente gosta, quando sente que foi preparada especialmente para elas, as chances de se ter uma postura atenta e participativa aumentam muito.(apud OLIVEIRA, 2021).

Diversas são as habilidades que os educandos podem desenvolver a partir do auxílio da contação de histórias. Dohme (2005, p.19) destaca alguns pontos relevantes, tais como:

Acreditamos que essas formas de apresentação estimulam a criança a construir o seu conhecimento sobre o mundo, através do encantamento e divertimento. A iniciação do gosto pela leitura desde a infância com livros de imagens, com ou sem textos, adicionado ao trabalho com contos funciona como uma grande ponte no processo de alfabetização e letramento, além do auxílio também da decodificação dos códigos linguísticos.

CONTO COMO MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Por esse prisma, é fundamental que o futuro docente compreenda durante sua formação que o foco do conteúdo precisa ser abordado para atender as necessidades, expectativas e potencialidades do estudante. Ademais, é necessário que o ensino seja pautado em novas metodologias, abordagens e diferentes recursos didáticos, para

que possibilitem ao estudante desenvolver habilidades e competências relevantes para a sua vida pessoal e profissional. Nesse contexto, uma das ferramentas didáticas que pode ser usada durante a abordagem dos conteúdos disciplinares é o conto. O conto é uma narrativa curta, que apresenta personagens, situações e conflitos que despertam o interesse do leitor e o leva a refletir sobre diferentes aspectos da vida (LIMA, 2019). Esse gênero literário tem demonstrado potencialidade para facilitar o processo de ensino (NECTOUX et al., 2020) e motivar o aprendizado nas diferentes áreas de ensino, até mesmo do ensino de Ciências .

Ao utilizar contos em sala de aula, o professor pode explorar uma variedade de temas e conceitos de forma lúdica e criativa, tornando o processo de aprendizagem mais agradável e eficiente. Os contos podem ser utilizados como ponto de partida para debates e discussões em grupo, promovendo a interação entre os estudantes (NECTOUX et al., 2020) e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Neste sentido, se nos debruçarmos sobre alguns livros de literatura para a infância perceberemos que é inquestionável a efetivação expressa de textos que nos falam sobre as questões ambientais (e outras). Para comprovarmos esta asserção, temos o trabalho de Araújo (2008), ao defender a tese de que atualmente "os livros infantis trazem consigo as problemáticas sociais" (p. 102). Neste sentido, a história "Os gnomos de Gnu: uma aventura ecológica" de Umberto Eco e outras, como por exemplo, o caso da narrativa "A árvore generosa", do norte-americano Shel Silverstein (2008), na qual se retrata a natureza como uma dádiva para o ser humano. Outro exemplo é o caso da história intitulada "História do Rainbow Warrior", cujo autor, Rocío Martínez (2008), se inspirou diretamente num dos mais famosos barcos da organização ambiental "Greenpeace" e na sua constante luta para denunciar os crimes ambientais (por exemplo: a captura de baleias, a caça de focas bebés, a implantação de plataformas petrolíferas em áreas sensíveis). Poderíamos enumerar mais exemplos que refletem muitas das problemáticas ambientais que se vivenciam no decorrer do século XXI (MESQUITA, RODRIGUES,2022).

CONTOS SOBRE A FLORESTA AMAZÔNICA

A Amazônia constitui o maior bioma em extensão territorial do mundo, com uma grande diversidade de riquezas naturais, recursos da fauna e flora, depósitos minerais, volumosos rios e lagos, abriga também uma variedade de povos como indígenas, pescadores, quebradeiras de babaçu, ribeirinhos e outros habitantes que a povoam.

Segundo dados do IBGE (2020) a região Amazônica brasileira possui uma área de 4,2 milhões de Km2 e inclui a totalidade de cinco estados da Federação Brasileira sendo eles o Acre, Amazonas, Pará e Roraima. E também 98,8% do estado de Rondônia, 54% do estado de Mato Grosso, 34% do Maranhão e 9% de Tocantins.

Para Barros e Barbosa (2015) desenvolvimento da população nas áreas urbanas e a exploração dos recursos naturais são um resultante do processo de industrialização, ocorrem de forma desenfreada e desproporcional das medidas do homem capitalista em produzir, que demanda a exploração a qualquer custo e de qualquer forma, sem se importar com as consequências da extração desses recursos e colocando a relação da sociedade civil, a população e os Estados em contramão com as áreas protegidas.

A extração de recursos naturais e exploração descontrolada coloca em cheque todas as formas de vida, ocasionando prejuízos ao solo, a água, a fauna e flora. Da qual vem sendo gradativamente substituída por outras formas não florestadas como pastos, área agrícolas e desmatamento pelo corte seletivo de madeira. Tal fenômeno vem aumentando nos últimos anos, não seguindo um padrão oscilando os picos de desmatamento, atualmente já foram desmatados 10,9 mil Km2 da área total ameaçando o futuro e perpetuidade da floresta (INPE, 2019).

Diversos países têm se empenhado em combater o aquecimento global e isto inclui ações que visam reduzir o desmatamento, principalmente em nações por onde se estendem florestas tropicais, como é o caso do Brasil. O mecanismo denominado REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal), proposto pela Orga-

nização das Nações Unidas (ONU), necessita de dados de qualidade e confiáveis sobre a quantificação do estoque de carbono associado à biomassa florestal, e do desflorestamento em si.

O desmatamento é promovido pelo homem e suas consequências afetam o habitat local, causando um desequilíbrio na cadeia alimentar e danos nas atividades econômicas que se baseia na caça e pesca. Além de interferir no equilíbrio climático da qual a cobertura vegetal facilita a drenagem, segurando o deslizamento de terra (FALCAO; NOA, 2016).

Os principais agravantes da degradação da Floresta Amazônica são as queimadas e o desmatamento desenfreado causado por ações humanas que buscam matéria-prima, que acaba por resultar em um modelo tradicional de ocupação da Amazônia e aumentando consideravelmente a perda de áreas com vegetações nativas (NASCIMENTO et al., 2019)

Neste sentido, contar história sobre a Amazonia em si, e acordo com Almeida (2021), há uma variedade de escritores que retrataram literalmente a Amazônia brasileira e que foram reconhecidos nacionalmente e internacionalmente, sendo não apenas amazônidas que produziram narrativas com essa temática.

Historicamente, a literatura amazônica teve uma construção marcada por atropelos e discriminações. Farias (2017) destaca que, como educadores, é imprescindível discutirmos a melhor maneira de fazer com que essas obras (amazônicas) se difundam em todos os quatros cantos do país. Entretanto, o desconhecimento dos próprios moradores locais em relação às obras é gritante, de modo que, primordialmente, temos que percorrer caminhos que facilitem o acesso dessas obras aos sujeitos locais, pais, professores, alunos entre outros possíveis leitores (FARIAS, 2017, p. 9).

A região Norte do Brasil possui um acervo riquíssimo quando se trata de estórias imaginárias (ou não). Nossos ancestrais nos presentearam com muitas lendas que despertam nossa imaginação e fantasia. Quem nunca ouviu falar da Rainha das Águas? Ou do Curupira, protetor da floresta? Ou ainda do boto que vira homem nas noites de festa para namorar as moças mais bonitas (FRAZÃO;PESSOA, 2022, p. 3)?Frazão e Pessoa (2022) destacam que a partir da compreensão de que as lendas são narrativas transmitidas oralmente pelas pessoas, com o objetivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais, e que são contadas e recontadas de geração para geração com modificações conforme a época e o contexto, cabe a nós, professores, a sistematização dos conteúdos a serem abordados e muito bem organizados: “Essa prática se faz importante porque permite que o aluno aprenda utilizando ferramentas mais complexas do que a simples leitura ou a cópia de textos desvinculados da realidade de cada indivíduo”(FRAZÃO;PESSOA, 2022, p. 5).

Neste sentido, contar histórias sobre a a região amazônica, as lendas, como gênero textual narrativo, se caracterizam por sua natureza fantástica, surpreendente e impressionante, visto que, na tentativa de explicação dos fatos em geral, em seu universo temático, com referência à verossimilhança, tudo é possível, destaca Fonseca (2021). A escolha pelo gênero lenda como recurso em contextos multiculturais permite revitalizar aspectos culturais ora negligenciados pelos livros didáticos e pelas decisões curriculares, mas que estão latentes nas comunidades em geral e na Amazônia em particular. Deste modo, Cardoso (2019) enfatiza que cabe aos que se ocupam em investigar e ensinar a língua portuguesa na escola ou na universidade propor estratégias e ações afirmativas que incentivem a consciência cultural. Assim, acredita-se que as lendas podem contribuir para uma revitalização da cultura e servir de instrumento de ligação entre as línguas e os povos

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como do tipo bibliográfica. Para tanto, buscamos produções sobre a temática a partir de livros, artigos científicos em bases de dados digitais, e teses sobre os referidos eixos temáticos acima citados.

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é caracterizada como uma investigação que se baseia unicamente em

materiais teóricos já publicados seja em meio escrito ou eletrônico, e analisados anteriormente, ou seja, trata-se de um método no qual a investigação "se desenvolve a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 2008, p. 50).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das histórias contadas, principalmente relacionadas a Floresta Amazônica, descobrimos o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos de um jeito ou de outro através dos problemas de cada história, cada uma ao seu modo.

É ouvindo histórias que se pode sentir, também, emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Neste sentido, é importante que essa capacidade não seja bloqueada por meio de regras tradicionais para aprender a ler e a escrever.

Dessa forma, salienta-se que a literatura de cunho amazônico é riquíssima –aqui foi retratado um pequeno recorte –,assim como toda a extensão da região Norte do país, logo, ela deve ser valorizada e conhecida em todos os cantos do Brasil. Espera-se, dessa maneira, que esta pesquisa possa contribuir para a valorização da literatura amazônica e para o desenvolvimento do ensino.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, GS.; OLIVEIRA, CT. Educação ambiental na base nacional comum curricular. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande. v. 37, n. 1. Seção especial: XI EDEA -Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental. p. 323-335.jan/abr. 2020.

CARDOSO, S F. As lendas da Amazônia como recurso no ensino aprendizagem intercultural de Português Língua Estrangeira. Porto: Repositório Aberto da Universidade do Porto, 2018.

Costa, CFS., Mariosa, PH., Pereira, HS., Mariosa, DF. Perspectivas da transversalidade na educação ambiental: uma revisão sistemática. Caderno Pedagógico, 20(8), 3284–3308. 2023. https://doi.org/10.54033/cadpedv20n8-014

FALCÃO, Paulo; NOA, Micas. Definição de Florestas, Desmatamento e Degradação Florestal no âmbito do REDD+. 2016. Disponível em: https://www.redd.org.mz/

FARIAS, CG. A literatura amazônica em sala de aula.Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro, n. 3, p. 245-250, 2017.

FONSECA, T B. O gênero textual lendas amazônicas no âmbito escolar: caminhos para a formação da identidade cultural e ressignificação da cultura. Manaus: Contra Corrente, 2021

FRAZÃO, AA; PESSOA, JOS. Lendas amazônicas e produção de texto: uso de lendas como ferramenta pedagógica na produção textual. In: PESSOA, Jacimara Oliveira da Silva (Orga.). Educação e o ensino contemporâneo: práticas, discussões e relatos de experiências. Ponta Grossa: Aya Editora, 2022

GUENTHER, M, ALMEIDA, CP. A educação ambiental no Brasil: marcos legais e implementação curricular. Pesquisa em Educação Ambiental, v. 18, n. 1, 2023 DOI: http://dx.doi.org/10.18675/2177-580X.2023-17629

INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. TerraBrasilis Desmatamento. 2019. Disponível em: http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal _amazon/increments. Acesso em: 24 set. 2024.

LIMA, M. D. M. O leitor literário no primeiro ano do ensino médio: a interação entre aluno e texto a partir de contos de mistério. 2019. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada, 2019.

Menegaes, JF., Backes, FAA. L. Educação ambiental por meio da contação de história "A Borboleta Azul". Disciplinarum Scientia | Ciências Humanas, 21(1), 103–113.2020 Recuperado de https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3084

MESQUITA, R; RODRIGUES, MJ. Literatura para a infância como estratégia de educação

ambiental; relato de uma experiência. Br. J. Ed., Tech. Soc., v.15, se1, p.100-119, 2022. Disponível em: https://brajets.com/index.php/brajets/article/view/989/496
NASCIMENTO, JS et al. Monitoramento ambiental Impactos ambientais movidos pelo desmatamento sucessivo da amazônia legal. Brazilian Journal Of Development, [S.L.], v. 5, n. 12, p. 33157-33167, 2019.
NECTOUX, AL.; PEREIRA, GD.; CASSIANO, MF..; SILVA, TL. Questões Sociais e Raciais na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta interdisciplinar com o uso de aplicativos. In: CHRISTINE, S. C.; VIEIRA, E. R.; MATTOS, F. R. P. M; OLIVEIRA, M. M. (org.). Interdisciplinaridade na sala de aula em relatos de professores. Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2020. p. 111-127.
OLIVEIRA, MP. A aprendizagem significativa no ensino da ciências na escola do campo: um estudo de caso a partir da prática "hora do conto". (Dissertação mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,2021. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/229485/001130788.pdf?sequence=1&isAllowed=y
PRADO, SC . Centro de Contação de Histórias. Disponível em: <https://www.contadoresdehistorias.com.br/dicas.html>.
VICTER, EF; SILVA, AKS. A abordagem da educação ambiental através da contação de história na educação infantil: reflexões para o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica a partir da contação de histórias. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 12, n. 23, jan./jun. 2023. https://doi.org/10.33871/22386084.2022.12.23.45-61